

DEFESA DE ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 19, n.º 62 — ESPINHO

Hebdomadário regionalista

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
IMPRESA COMERCIAL — R. Conceição, 35 — Telef. 1004 — PORTO

ADMINISTRADOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS

DIRECCÃO E PROPRIEDADE
DE UM GRUPO DE SÓCIOS DA
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

SECRETÁRIO DA REDACÇÃO
JOSÉ DE ARAUJO BAPTISTA FERREIRA

Espinho e a C. P. O meu Domingo

E' evidente a má vontade da direcção da Companhia dos Gaminhos de Ferro Portugueses contra Espinho,

Tudo no-lo indica; toda a gente o observa. Nota-se no desprezo a que tem sido votada a estação desta praia quando quasi todas as suas congéneres, ainda as de povoações insignificantes, tem sido melhoradas e aformoseadas; na falta de um cais com a capacidade necessária ao movimento de mercadorias desta vila; na constante interrupção das passagens de nível, sem que muitas vezes haja necessidade disso; no espantoso da arcaica «passerelle» que é, em ocasiões de temporal, um incomodo e perigoso meio de passagem, mas o único recurso, frequentes veses, para quem precise de passar de um para outro lado das linhas; na falta de consideração para com o público, em vários sentidos, em suma, em muitas coisas que não é necessário citar por que são do conhecimento de todos os leitores e, ultimamente, com a vedação que pretendia impôr-nos, comparando a nossa vila com povoações de somenos importância — Porquê?

— Porque os dirigentes de Espinho, em épocas passadas, defenderam os interesses desta terra, como lhes cumpria, contra certas pretensões da poderosa empresa ferroviária!

Não se justifica esta má vontade manifesta, pois, não se deve levar a mal que alguém defenda legitimamente os seus direitos inegáveis.

Espinho é uma das estações de maior movimento, em passageiros, entre Lisboa e Porto; tem, por conseguinte, direito a que as suas comodidades acompanhem a evolução e o progresso da localidade.

Se a faixa de terreno actualmente utilizada não tem a capacidade necessária para se ampliarem as respectivas instalações, porque as não muda a Companhia para a variante ha longos anos começada a nascente da povoação?

Isto não pode continuar indefinidamente assim!

A G. P., não tem direito a servir mal eternamente o público e a impedir o progresso desta terra que tanto lucro lhe dá.

Sendo Espinho uma zona de turismo de 1.ª categoria, frequentada por nacionais e estrangeiros, necessário se torna interessar no assunto o organismo Central de Turismo e a Sociedade de Propaganda de Portugal. Uma visita destas duas entidades à nossa praia, poderia concorrer decisivamente para solucionar o magno problema.

Porque se não convidam, pois?

O pensamento é um dos grandes dons do homem, o maior de todos na escala descendente das maiores sublimidades materiais. Ele guia-o em todas as conjecturas, e o farol que não se extingue no tumultuar violento das paixões, é a bússola que o orienta através dos negrimes da tempestade, e o faz arribar ao porto salvador, quando ele de todo se julga perdido no entrechoque das idéas deletérias. E, necessário porém, para bom exito de uma arribada salutar que na hora do perigo ele não deixe apagar a lampada da sua alma, aquela centelha de fé que lhe transmitiram em criança e que ele acalentou enquanto o embate do mundo não lhe trouxe a confusão desesperadora, afastando-o do norte do seu sentimento religioso.

O pensamento deve ser criador. Se é necessário demolir para melhor alicerçar o edificio que o homem deseja erguer, este deve ter preconcebido o plano da sua substituição, sempre de olhos fitos no belo, no engrandecimento da colectividade, porque o pensamento não está contido na estreita barreira de uma unidade pessoal. Fora disto é cair no caótico caos muito mais profundo do que o antecedente do Génesis. Quem cria só para si é egoista, é um mau para a sociedade, é um monstro completamente inútil. Ele, o pensamento, deve ser no desempenho da sua cruzada uma instituição divina e não uma monstruosidade ao serviço de Satan. Pobre de uma sociedade, no meio da qual o pensamento se tenha instalado longe do Verbo, confundindo-se na essência da Matéria! Corrompida porque lhe falta a base, morre e pulveriza-se, depois de ter atestado violentos incendios que espalharam somente ruínas, sem a mira num ponto mais alto, e sem procurar no recôndito infinito da espiritualidade o mistério dasua existência, o pensamento só derruba, só atende à carnalidade que o esmaga sob o peso formidável de tremendos desejos insatisfeitos.

Ninguém acredite em fazer uma transformação radical só conduzido pela felicidade que um pensamento pôde prometer; a miséria aumentará mais ainda, porque as vítimas imoladas à sociedade da deusa materialista, cada vez afastam mais o homem desse objectivo. Querendo a realidade, só encontrou a miragem no fundo de um lago de sangue apodrecido na lama infecta.

Pensamento, sim, mas amparado pelo esteio da Fé, e esta só pôde ser recebida das mãos de Deus. Então o mundo não sairá da órbita real para que foi criado, e o homem terá atingido a meta que o espera. Falsos ideólogos criam dogmas incontinentes; e se estes não tem a violência dos venenos fulminantes, condenam todavia a sociedade a uma morte lenta e mais horrorosa ainda. O pensamento deve ser uma alavanca ao serviço do homem, e não o próprio homem. Se este assim fôsse considerado, era indigno de si mesmo porque, louco que corre sem cessar à busca da ventura, ele não soube transformar o mundo em paraíso eterno, pela abolição de tudo quanto o pudesse afastar da felicidade que ele ainda não encontrou na terra, nem encontrará jámais. Os séculos desafiaram-no e escarneceram dele até à sua consumação porque o homem, ciioso do seu frágil pensamento, não quer vê-lo Ser Supremo que se coloca acima da sua vaidade estulta, para o confundir na sua cegueira.

RUY DE FARIA

OS NOSSOS POETAS

AQUELA TARDE

*O dia começara a esmorecer
e já soprava a brisa da tardinha...
Nós entramos os dois na capelinha:
no altar, ramos de flôres, velas a arder...*

*Rezamos juntos a Salvé Rainha,
olhamo-nos depois quasi a tremer:
E tu juraste nunca me esquecer,
prometeste que havia de ser minha!*

*E, depois meu Amôr, ambos olhamos
para a Virgem do altar e lhe imploramos
que nos lançasse a benção d'um olhar...*

*E as nossas puras almas, comovidas,
ajoelhando-se ambas, mãos erguidas,
ficaram, silenciosas, a rezar...*

AURÉLIO DE MIRAMDA

Declaração

A propósito de certos boatos que tem chegado ao nosso conhecimento, declaramos, para todos os efeitos, que este jornal é absolutamente independente e, com a independência de sempre, continuará a defender os interesses de Espinho, acima dos interesses pessoais de quem quer que seja.

José de Araujo Baptista Ferreira

Dando crédito aos boatos acima mencionados, havia pedido a demissão do lugar que vinha desempenhando neste jornal, o sr. José de Araujo Baptista Ferreira.

Como esses boatos não tivessem tido justificação, aliás fácil de demonstrar, este nosso presado amigo continuará a secretariar a redacção da «Defesa de Espinho» facto que registamos com prazer.

Balneário

Por mais inacreditável que isso pareça, o balneário da Avenida 8 acabou, estando o respectivo edificio a ser transformado em casa de habitação.

Apesar de não comparecermos a nenhuma das reuniões em que se tratou do caso, procuramos informar-nos sempre da marcha das respectivas negociações e estavamos esperançados em que se chegasse a uma resolução satisfatória sobre o assunto, pois supunhamos que ninguém quizesse arcar com a responsabilidade de concorrer para um fracasso completo.

Infelizmente, assim não aconteceu; o desastre consumou-se e agora temos a lamentar menos um estabelecimento dos que mais falta fazem a Espinho.

Seja tudo em desconto dos nossos pecados!

Habilitai vos aos valiosos prémios da FOSFOREIRA PORTUGUESA.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Pavoroso incendio

Ontem, pouco depois das 2 horas da madrugada, declarou-se um pavoroso incendio na fábrica de serração do sr. José G. da Silva Mateiro, desta vila, o qual destruiu por completo todo o edificio.

Compareceram, além das corporações locais, os bombeiros do Porto e outras localidades que nada mais puderam fazer que impedir que o fogo se propagasse aos prédios vizinhos tal a violência com que irrompen.

Lamentamos profundamente o sinistro que priva Espinho de mais um estabelecimento fabril e veio concorrer para o aumento do desemprego.

Lixeiras

A pesar de diariamente passarem pelas ruas da vila os veículos condutores do lixo, continuam certos moradores da rua 2 e proximidades a despejarem os dejectos das suas casas, na praia. Tal abuso carece de ser severamente punido, pois não é admissível que um local que deve apresentar-se irrepreensivelmente limpo, seja considerado por certa gente como um autentico deposito de imundices.

Nomeações

Acaba de ser nomeado ajudante do notário do Porto, bacharel José Guilhermino Pinto Ponce de Leão, o nosso presado amigo e assinante sr. Dr. Emilio do Amaral Coutinho.

— Foi, também, recentemente nomeado médico do partido municipal das freguezias do norte do concelho da Feira, o nosso presado assinante sr. Dr. Fernando Francisco Gomes da Costa, distinto médico em Moçêlos, director clinico e assistente principal do Hospital Azilo de Oleiros. Aos nossos illustres amigos, enviamos sinceras felicitações.

Preferir os fosforos da FOSFOREIRA PORTUGUESA, é concorrer para o progresso de Espinho.

Colégio de Nossa Senhora da Conceição

E' no próximo sabado, 11 do corrente, que no «Cine-Jardim Recreio» se realiza o festival de caridade promovido pela direcção do Colégio de N. Senhora da Conceição, desta vila, na qual tomam parte quasi todas as alunas deste conceituado estabelecimento de ensino.

Sabemos que se trabalha com todo o afan para que a récita atinja o máximo do brilhantismo e que o programa é de molde a causar grande successo.

Os bilhetes que restam para este espectáculo devem ser requisitados à direcção do referido Colégio.

Farmacia Santos

Encontra-se hoje de serviço, de acôrdo com o respectivo regimento, a Farmacia Santos.

Festejos ao S. João

Felizmente—e com o máximo apuramento aqui o registamos—ainda não é este ano que os tradicionais festejos ao S. João deixam de ter realisação para honra e para brio da nossa terra.

Os Snrs. Manoel Correia de Oliveira, Rufino Mota, Sebastião Ribeiro, João Quinta, Alberto Bastos Maia, Manoel Faria Araujo, João Faustino e Abel Lopes Mota, auxiliados, num gesto que denota um bairrismo que convem acentuar pelos Snrs. Fausto Neves, Francisco de Almeida e Américo Cadete e ainda por um delegado da Companhia do Vale do Vouga que, diga-se de passagem—a todas as realisações que interessam a Espinho não regateia o seu auxilio, vão inciar os seus trabalhos de modo a conseguir um programa de festejos que honre a tradição e o brio da nossa praia.

Honra, pois, lhes seja.

O seu a seu dono...

Lendo, casualmente, o artigo de fundo do Jornal de Espinho, de 29 de Maio, notamos, com algum espanto, que entre as várias citações de textos, catadas à lá «diabla, algumas havia, e das mais importantes, cuja verdadeira proveniência, por um lamentável esquecimento, foi omitida pelo autor.

Queremos referir-nos ao livro de J. Maritain «Reflexions sur l'intelligence et sur sa vie propre» Cap. 8 intitulado «La nouvelle théodicée américaine» Páginas 273, 274 e 275, onde vamos encontrar, o melhor de artigo.

Vejam os: «Nada é mais curioso, na história do pensamento, que o antagonismo que opõe, uma à outra, a moral e a metafísica, quando não reunidas por uma ciência superior...»

«...é necessário é escolher entre um pensamento exclusivamente metafísico e anti-moral, como é o pensamento oriental, e um pensamento exclusivamente moralista e antimetafísico como é o pensamento inglês».

«O pluralismo pragmatista é como dizia James, uma maneira de pensar inglesa».

«O mundo do pluralista, caós de vontades em conflito... é feito à imagem do seu temperamento, da sua imaginação romântica, da sua febre voluntarista, de seu materialismo místico».

«O mundo, dizia Blood, tem o aroma selvagem duma aza de falção. A natureza é contingente, excessiva e essencialmente mística».

«Oh! cantava Woll Whitmare, o poeta ontológico nacional, qualquer coisa de pernicioso e temível! Qualquer coisa que esteja muito além duma vida ociosa e devota! Qualquer coisa de não abordado até aqui! Oh! lutar contra grandes obstáculos, encontrar-se com inimigos indomados! Pioneiros, oh pioneiros! juvenis e fortes, nós tomamos posse do mundo, mundo do labor e da marcha...»

«Os pluralistas anglo-americanos abordam as verdades supremas com o seu *partis pris* habitual de empirismo, radical e de puro moralismo pragmatista (Pag. 277)».

—Terminado este simples coitejo, bastante sugestivo, devemos advertir o leitor amigo e não familiarizado com estes assuntos, que J. Maritain ao focar as facetas mais típicas do pensamento americano, frisando bem a sua filiação no protestantismo, no empirismo de Stuart Mill e nas filosofias de Benouvier e de Beijou, tinha em vista, sobretudo, a refutação estritamente filosófica, do empirismo radical de James, considerado na fragilidade da sua estrutura metafísica e nos seus fundamentos ético-religiosos.

Feito este esclarecimento, voltamos ao caso que nos interessa: o artigo do «Jornal de Espinho» — «Clima americano — Acção».

Este artigo, na sua pobríssima *étalage* de textos mal digeridos, sem conexão lógica, não merecia as honras de um reparo.

Poderíamos, até, deixar o autor na sua brincadeira inocente de simular o inédito e na doce persuasão de ter espantado o indígena.

Bastava para isso, que, respeitando os textos, fizesse uma menção escrupulosa dos autores, (J. Maritain e Jean Wahl) autores amigos que lhe evitaram a rude fadiga de consultar as fontes.

A probidade intelectual supõe sempre uma norma imprescritível: o respeito pela propriedade intelectual e a consideração pelo público que lê.

E temos dito.

Elmano.

Colaboração

A todos os nossos estimados colaboradores pedimos o favor de nos enviarem os seus originais até às 22 horas de todas as quartas-feiras.

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Faz anos hoje, a sr.^a D. Odete Colinda Rosa Moreira da Costa, esposa do nosso amigo sr. Domingos Moreira da Costa.

Em 6:—O nosso presadíssimo amigo sr. Armando Ramalho Pereira.

Em 7:—Madameiselle Olimpia Coimbra, filha do sr. Manoel Valente Coimbra.

Em 10:—O nosso presado amigo sr. Osvaldo Brandão.

REGRESSO

Do Pará,—Brazil,—à sua casa nesta praia, o nosso prezado amigo sr. Adriano Martins.

DOENTES

Encontra-se em casa de seu genro, o sr. dr. Augusto Barreto Costa, o nosso presadíssimo amigo e considerado capitalista sr. José Barroso Batista.

—Encontra-se doente em Paços de Brandão, a sr.^a D. Ana da Silva Mateiro, esposa do industrial desta praia, sr. José Gomes da Silva Mateiro

VISITAS

Tivemos o prazer de cumprimentar o sr. dr. José Homem de Melo, de Albergaria-a-Velha e o sr. Alfredo Santos, do Porto.

PEDITORIO

Deve realizar-se amanhã nesta vila, promovido pela Comissão de Socorros a Naufragos, um peditório a favor das famílias dos tripulantes dos salvavidas «Porto» e «Carvalho de Araújo» vítimas do sinistro recentemente ocorrido na barra do Douro, e dos dois colegas do «Comandante Vieira da Fonseca», do nosso posto de Socorros a Naufragos que há meses também foram vítimas de um desastre semelhante.

«Os fosforos da FOSFOREIRA PORTUGUESA são os melhores que se fabricam no país».

Neerologia

No pretérito domingo, faleceu no lugar da Igreja, da freguezia de Mozélos, com 84 anos de idade, o sr. José António Rios, venerando progenitor do sr. Henrique Rios e da sr.^a D. Maria Rios Ferreira dos Santos, dedicada esposa do estimado farmacêutico desta vila, sr. Francisco Ferreira dos Santos.

O funeral, realizou-se, com grande acompanhamento, na terça-feira última, an referida povoação.

A família enlutada, os nossos pèzames.

—Também faleceu, no dia 31 de Maio findo, na freguezia de Esmoriz, o sr. Manuel Domingues Dias Junior, de 47 anos, filho do sr. Manuel Domingues, comerciante em Espinho e proprietário em Esmoriz, a quem apresentamos os nossos pèzames.

—Nesta praia finou-se no dia 2 do corrente o conhecido alfaiate, sr. Antonio Fula, de 48 anos, realisando-se o seu funeral no dia 3, no cemitério desta vila. O finado deixa viuva e alguns filhos de tenra idade, em circunstâncias precárias.

Paz à sua alma!

Pela Imprensa

Completo mais um ano de existência do nosso prezado colega «O Povo de Ovar» que comemorou o seu 4.º aniversário apresentando-se modernamente remodelado e de magnífico aspecto gráfico.

Ao distinto confrade apresentamos as nossas felicitações, augurando-lhe um futuro longo e cheio de prosperidades.

Rectificando

Conforme dissemos no número passado, recebemos ainda do sr. Eurico Pouzada, a carta que passamos a transcrever:

«Miramar, 25-5-932—Sr. Director da «Defesa de Espinho»—A carta que dirigi a V. em 16 do corrente esclarecendo qual foi a minha acção no banquete oferecido ao Ex.^{mo} Sr. Tenente Neves Ferreira, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espinho, insiste V. em que de facto fui eu que o tratei fazendo comentários a que não posso deixar de responder. Concluiu V. aciosamente que a minha intervenção junto dos snrs. Fernando Lago & C.^a, só podia ter sido como intermediário da Empresa Espinho-Praia, visto em Espinho não haver mais ninguém incompatível com a firma Fernando Lago & C.^a—Não interessa para o caso, se ha ou não, em Espinho, pessoas incompatibilizadas com os referidos snhores, o que afirmo a *Vossa Excelencia* e ao *Público* é que tratei do assunto a pedido dum representante das Juntas de Freguesia, garantindo que não troquei uma única palavra sobre este assunto, fôsse com quem fôsse, da Empresa Espinho-Praia e não dando direito a *ninguém* de duvidar desta minha afirmação. Esperando que V. publique este *último* esclarecimento, sou

De V. At.^o e V.^{do}

a) *Eurico Pouzada*.

—Se soubessemos que o facto de indicarmos na notícia sobre o discutido almoço do sr. Eurico como seu organizador, iria levantar tanta celeuma, não teríamos, por certo aludido a esse pormenor de, *somem* importância, com o qual quizemos apenas frisar a competência do mesmo senhor em tais assuntos. Indicando, porém, o organizador não tivemos a intenção de considerá-lo promotor da homenagem, pois, sabemos bem distinguir a diferença entre uma e outra função.

A interpretação que demos á sua frase: *por motivos que V. muito bem conhece*, nada teve de acintos para o sr. Pouzada; foi o que logicamente deduzimos de tal frase, e, como nós, quise todos os leitores do seu esclarecimento anterior.

—Em carta que nos dirige o sr. Engénio Baptista, a qual não publicamos por ser muito longa para o espaço de que dispomos, declara este senhor que foi quem pediu ao sr. Eurico Pouzada para «combinar e ajustar o fornecimento» do aludido almoço.

Verifica-se, portanto, que interpretamos mal o sentido que o sr. Pouzada quiz dar á citada frase, facto que já está suficientemente aclarado.

—Estamos, perfeitamente iludidos sobre a origem e os objectivos da comentada homenagem, quem empregou as principais deligências nesse sentido, etc., etc.

Porém, como «*águas passadas não movem moinhos*», damos hoje o assunto por terminado.

CINEMA

CINE-JARDIM RECREIO

A «Fox-Film» apresenta hoje neste cinema, a brilhante Super-Produção dramática, *Saudade* tendo nos principais papeis o distinto e notável galã, *Clive Brook*, a formosa vedeta, *Ann Harding* e *Conrad Nagel*.

Este film foi recebido pela critica portuguesa, com os mais calorosos elogios.

Outros excelentes films completam o magnífico programa de hoje.

No próximo domingo — Será apresentado em duas únicas sessões, a extraordinária e célebre Super-comédia, *O Senhor Director* cantada e falada em francês, com a formosa e notável estrêla, *Marie Glory*, o grande e simpático galã, *Jean Murat* e o famoso artista cómico, *Arnaud Bernard*.

CURIOSIDADES

A superstição do anel

(Continuação).

São muitas as lendas relativas ao anel mágico de Salomão. Uma delas, de origem hebraica, pretende que, por meio deste anel, o rei sábio era transportado diariamente ao firmamento, onde auscultava todos os segredos do universo; mas, um dia, numa destas correrias pelo espaço, Salomão encontrou-se com o diabo, que lhe pediu o anel para o examinar. No mesmo instante, o diabo tomou a figura de Salomão, deceu à terra e reinou três anos sobre Israel, enquanto o rei vagueava por terras estranhas. Por fim, pôde recuperar o seu preciso talismam e, com êle o sceptro e a corôa.

Diz a lenda que foi devido a um anel que Carlos Magno transformou Aquisgrã em capital dos seus Estados. O imperador enamorou-se duma donzela de rara beleza; e a paixão do imperador chegou a tal ponto, que esquecia por completo os mais graves negócios do Estado para estar ao pé dela. Um dia, a famosa «donzela» morreu; e, ao examinarem o cadáver, o arcebispo de Colônia encontrou-lhe na boca, um anel com uma pedra de muito valor. Sem dúvida, era aquele objecto que tinha a virtude de atrair Carlos Magno. Assim, quando o arcebispo deu ordem para atirar o anel ao lago imediato a Aquisgrã, Carlos Magno enamorou-se do lago, como se tinha enamorado da donzela; e para o poder contemplar a seu gôsto, estabeleceu ali a sua côrte.

Um anel de ouro ou de prata com o busto de Alexandre o Grande, era considerado pelos gregos com um precioso talismam.

Os primitivos cristãos atribuíam a mesma influência aos aneis que tinham gravada um peixe, uma âncora ou um X, que não era o nosso *xis*, mas sim o «ji» grêgo, inicial de *Xristus*.

Na Roma imperial, os médicos aconselhavam o uso dum anel de ouro com determinados sinais gregos para curar a dor das costas. Se a dor era do lado direito devia meter-se o anel nos dedos da mão esquerda, e vice-versa.

O catolicismo não pôde acabar com a superstição do anel. Henrique xviii, da Inglaterra, tinha uma fé cega nas virtudes dum anel, com uma pedra preciosa, que, durante séculos, tinha adornado o santuário de S. Tomás de Beket, em Canterbury.

Na família dos Hohenzollen conserva-se, há uma infinidade de anos, como estimadíssimo amuleto, um anel, ao qual anda associada uma lenda extranha. Segundo esta lenda, quando a esposa do eleito João de Brandemburgo teve o seu primeiro filho, abeirou-se do quarto dela um enorme sapo, que deixou cair sobre o berço da criança uma pedra negra, desaparecendo em seguida tão misteriosamente como tinha entrado. A pedra guardou-se, sendo transmitida de pais a filhos como símbolo de acontecimentos felizes; e o pai de Frederico o Grande mandou-a engastar num anel de ouro, que o Kaiser conservou com a mesma veneração, embora não tivesse a mesma «sorte» dos seus antecessores.

Um anel famoso, é o chamado anel do Pescador ou de S. Pedro, que constitui um dos emblemas do pontificado. O seu valor intrínseco, é escasso; e, contra o que supõe o vulgo, este anel nunca pertenceu a S. Pedro. O nome do anel provém de ter gravada uma imagem do apóstolo no seu barco de pescador. E, freqüentemente se confunde com este anel, um outro, que passa de papa para papa, e que o pontífice leva a todas as cerimónias: é de ouro e tem uma imagem em ametista, representando a cabeça de Cristo.

Enfim, tudo superstições a que a humanidade se tem dedicado a cultivar, unicamente para sua infelicidade...

Adquiri e fazei a propaganda do sêlo anti-tuberculoso. Concorrereis assim, para o bem de todos.

Correspondencias

Anta, 1—Foi deveras apreciada pelos leitores do nosso jornal, a justíssima petição enviada pela população de Oleiros á Digna Direcção Geral dos Correios e Telegrafos, e publicada no último número da «Defesa de Espinho».

Assim deviam também fazer as freguezias de Anta, Silvalde e Paramos.

Mas para que não conjugam elas também os seus esforços, fazendo idêntica reclamação para que seja nomeado um distribuidor rural que nos garanta a integridade da nossa correspondência?

O tempo que ultimamente tem feito, tem sido bastante favorável para os campos do milho e da batata, e assim a continuar teremos este ano uma boa colheita. Oxalá que assim seja.

Para nós é que não está lá muito favorável; se sairmos de casa sem o «pilha-galinhas», para regressar se não tivermos o cuidado de encomodar um amigo, teremos que apanhar uma boa molha, que muitas vezes traz com o seu amplexo a gripe.

Ficou adiado impreterivelmente para 25 do corrente, o sorteio que devia realizar-se em 4 do mesmo mês, e que revertia em benefício da «Orquestra-Jazz Antense».

Paramos.—Tenho lido com interesse a Defesa de Espinho e pela orientação que lhe é dada, vejo que trata acima de tudo de progresso dessa linda praia, não deixando também de salientar o que de mais urgente há a fazer em prol das freguezias.

Como filho de Paramos, e porque muito amo a terra que me foi berço, venho pedir ao muito digno redator um cantinho da *Vossa Defesa*, para de Paramos me ocupar fazendo com que seja mais conhecido, pois, por infelicidade, ainda há no nosso concelho, apesar de pequeno, quem o não conheça.

Em abono desta afirmação, há o facto a cada passo verificado de vermos nas correspondencias de Espinho para os jornais diários do Porto, ao referirem-se á Lagoa da nossa freguezia, chamarem-lhe Barrinha de Esmoriz.

Estou certo que não o fazem intencionalmente, pois não é admissível que filhos e amigos dedicados de Espinho deem ao concelho de Ovar o que ao concelho de Espinho pertence.

E posto isto, passo a dirigir as minhas saudações a todos os que na «Defesa de Espinho» colaboram, e se me concederem um pequeno espaço nas suas colunas, prometo ameadadamente dar-lhes noticias do que de mais palpitante se passar nesta freguezia, notando que serei imparcial em todos os assuntos a que tenha de me referir.

Para já limito-me a secundar as reclamações feitas por intermedio desse jornal contra o mau serviço da distribuição do correio nas freguezias, pois não é justo que a nossa freguezia estando dentro duma zona de turismo de primeira classe só receba a correspondencia ao meio dia e para isso, ter que procura-la no depositario da caixa do correio.

Julgamos não ser favor conceder-nos um distribuidor ao domicílio, que pode fazer a distribuição de Paramos e Silvalde.

E porque não queremos abusar do espaço que nos dispensam, prometemos na proxima semana ser mais breves e versarmos outros assuntos que julgamos de maxima importancia.

A. O.

Moto F. N.

Vende-se em bom estado, uma de 3 1/2 H. P.

Falar na Avenida 8—n.º 436.

COLEGIO DOS CARVALHOS

pavilhão de S. Luiz (PRAIA DE ESPINHO)

Curso Primário, Curso Comercial, Curso Geral dos Liceus. Ensino ministrado por professores do ensino livre. Educação Moral Católica

Colegio de estação marítima especialmente destinado a meninos que têm de viver à beira-mar. Alimentação abundante esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externos.

Pedir prospectos à Direcção.

Silvalde, 1—Realizou-se no passado domingo o pedatório em benefício dos tuberculosos. Silvalde, terra pequenina, também quiz contribuir com o seu óbolo para a Assistência Nacional. Louvável, a iniciativa do nosso Rev. Paroco e de algumas senhoras que apercebendo-se do fim em vista não se recusaram a tão simpática, como altruista tarefa.

Sabemos que foi lisonjeira a colheita apesar da crise que atravessamos. Fizemos parte da Comissão as Srs. D. Alcina Abrantes Dias de Castro, Maria Selo né Ferreira da Costa e Silva, Angela Rodrigues Pinto, Palmira Amorim, Graçinda Lopes Guimarães, Joaquina Boia e outras senhoras cujos nomes não nos ocorrem.

—O serviço de correios ainda não sofreu alteração. Pelo que lêmos na «Defesa» de domingo, as Comissões Administrativas das Juntas de Oleiros, Mozelos e Nogueira, dirigiram uma representação à Direcção Geral dos Correios e Telegrafos.

—Só as Juntas de Silvalde, Paramos, Anta e Guetim, dormem o sono dos justos...

Que parta de uma delas a iniciativa, pondo de parte tanta apatia que até enerva. Que ouça, ao menos, este nosso brado, a G. A. de Silvalde.

—Tivemos já ocasião de lembrar o perigo que oferece, o estado em que se encontra a presa do Formal. Bom seria resguardá-la duma maneira ainda que transitória, antes que alguma coisa de grave se dê.

—No próximo domingo realisa-se na paróquia igreja desta freguesia o encerramento do mês de Maria. Haverá missa cantada e sermão. De tarde realizar-se-há a procissão do Santíssimo, pregando também um distinto orador. A parte musical está confiada ao Grupo Musical de Perozinho, da habil regência do Sur. J. Teixeira. Dissemos na nossa última carta que o Silvalde jogava com o Estrela de Ovar. Devido a dificuldades varias, não nos visitou o grupo acima. Realizou-se contudo dois jogos entre as 1.ªs categorias do Silvalde e Invicta, do Porto, vencendo o grupo local por 6-1. O 2.º grupo defrontou o primeiro de Paramos, havendo ue empate de 2 bolas.

C.

Vida desportiva

Campeonato de Portugal

Teve lugar, no passado domingo, a primeira mão dos 1/4 de final, desta competição.

Apênas os «Belenenses» se afirmaram como favoritos batendo o «União», por um «score» que, por certo, lhes garante a entrada na jornada das 1/2 finais.

Quanto aos restantes, só na segunda volta poderão decidir da sua posição, o que justifica o grande interesse com que são esperados os novos encontros.

O F. C. Porto, único representante nortenho, actualmente a disputar este campeonato, defrontando o «Marítimo» houvesse abaixo das suas possibilidades, e, muito embora desfalcado de alguns dos seus habituais elementos, conseguiu alimentar-nos a esperança de ainda poder alcançar o «supremo título».

Hoje, no campo da Constituição, terá lugar a segunda mão, «Porto-Marítimo», sendo de esperar que, este impressionante encontro, seja presenciado por uma colossal assistência que, estamos

Tribunal Judicial da Comarca da Feira

Audiência de 16 de Maio

DISTRIBUIÇÃO

Orfanológica—Carolina Ferreira da Rocha, de Paramos—Escrivão Gonçalves.

Idem—Conceição da Silva Lopes, de Canedo—Escrivão V. de Sousa.

Embargos á Posse—António dos Santos e mulher, da Feira, contra Carlos Joaquim da Cruz e mulher, daí—Escrivão V. de Sousa.

Idem—Guilherme Alves Ferreira da Silva e mulher, de Louredo, contra Augusto Marques da Silva Freitas e mulher, daí—Escrivão Leitão.

Ação comercial—Manuel Carvalho, da Feira, contra Manuel Alves da Costa e Castro e mulher de Oleiros—Escrivão Leitão.

Despejo—Vitorino Gomes de Freitas, de Espinho, contra Manuel Joaquim Pinto Junior, daí—Escrivão Sá.

Audiência de 19 de Maio

Orfanologica—Vitorino Francisco da Mota, de Lever—Escrivão Sá.

Idem—Belmiro Ferreira dos Santos, de Lourêdo—Escrivão Sá.

Ação civil ordinária—Joaquim Ferreira Coelho, de Guizande, contra Manuel Caetano de Azevedo e mulher daí—Escrivão Gonçalves.

Idem—Américo Leite de Sá, da Feira, contra Manuel Pinto e mulher de Espinho—Escrivão Sá.

Execução—Joaquim Alves Pinto, de Argoncilhe, contra José Pereira dos Santos, daí—Escrivão V. de Sousa.

Idem—Manuel de Sá Fernandes e Augusto da Silva Reis, de Esmeriz, contra Marcelino Gomes de Oliveira, de Silvalde—Escrivão Sá.

Carta precatória para avaliação e arrematação—Requerida por Fernando da Costa & C.º do Porto, contra Maria Sarreia e marido Jacinto Mamêde, de Nogueira da Regedoura—Escrivão Gonçalves.

DEFESA DE ESPINHO

Número avulso \$50

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

Portugal: ano 20\$00
Colónias: ano 35\$00
Estrangeiro: ano 45\$00

(Pagamento em semestres, adiantado)

COMUNICADOS

Cada linha \$60
Idem, para assinantes . . . \$50

ANUNCIOS

PREÇOS CONVENCIONAIS

Toda a correspondência deve ser dirigida à nossa administração.

certos, saberá conduzir se, embora aclamando e incitando os seus favoritos, dentro da máxima correção.

Os demais encontros das 1/4 de final, só terão lugar, no próximo dia 12.

Porto-Madrid, militar

No próximo dia 10, feriado nacional, realizar-se á este desafio, tudo fazendo prever a mesma animação das disputas anteriores.



FOSFOREIRA PORTUGUESA

(FABRICA DE FOSFOROS DE ESPINHO)

Séde em LISBOA:

Rua Augusta, 280-2.º

Séde no PORTO:

Avenida dos Aliados, 9



Peçam sempre os fosforos VENCEDORES, PORTUGUESES, FAMILIA, ANTONINOS e ILHEUS, de cêra e amorfos impregnados, de dupla segurança, ficando assim habilitados aos nossos sorteios mensais com valiosos brindes á escolha, ao sorteio de uma linda casa regulado pela lotaria do Natal e ainda aos premios do **Fosforo que ri...** com senhas numeradas para o sorteio de nm *seguro de vida* e que dá libras em ouro, logo no acto da sua apresentação com a respectiva caixinha.

Fixar bem as nossas marcas:

BRINDES QUE DISTRIBUIMOS:

VENCEDORES
PORTUGUESES
ANTONINOS
FAMILIA
ILHEUS

Casas de habitação
Libras em Ouro
Relogios d'ouro
Maquina de costura
Bicicletes, etc.

Gastar os nossos fosforos é ser economico e previdente

FAUSTINO & SOUZA

Barcagens, Estivações e todos os serviços fluviais e marítimos. Descargas e cargas de vapores no rio Douro e Leixões. Encarregam-se de tirar barcas e mercadoria do fundo para que tem aparelhos e machina de mergulhar.

Escritorio—Rua de Miragala, 171 à Calçada de Monchique—PORTO

TELEFONE. 909

Portas e Janelas Usadas

Vendem em grande quantidade apreços baratissimos

António Sereno & C.º

Excelsior Café

Rua Sá da Bandeira

PORTO

Excelente café a chavena
Secção de tabacaria

Joaquim Domingues de Sá Couto

IDANHA—ANTA

Mercearia e Madeiras

BOM EMPREGO DE CAPITAL Para liquidação amigável, serão vendidos em leilão, no próprio local no dia 5 de Junho pelas 15 horas, as seguintes propriedades:

Uma casa de um andar, de moderna e boa construção que serve de moradia e armagem, sita na rua 20 próximo à Praça de Tourós; e um optimo terreno para construção, também na mesma rua fazendo esquina com a rua 37.

Para vêr, falar com Loureiro & Coutos na rua 20 e João Alves Gomes, rua 16. A comissão fica reservado o direito de retirarem os prédios da Praça, caso não lhe convênham as ofertas.

... Dos livros

Um homem não deve parecer-se com o cogumelo que, quasi ao sair da terra, apodrece no lugar onde nasceu e não deixa nenhum vestígio de força nem de vida.

(Hernani e Dorotêa, pág. 55)

Gathe

Quem se fecha entre quatro paredes, perde a facultade de associar as ideias e as palavras. Muitos presos celulares se têm tornado idiotas, ou enlouquecidos, por falta de exercício das facultades intellectuais.

(Viagem ao centro da Terra, pág. 120)

Julio Verne

Dáí às paixões todo o ardor que puderdes, aos prazeres mil vezes mais intensidade, aos sentidos a máxima energia e convertei o mundo em paraíso, mas tiraí dele a mulher, e o mundo será um êrmo melancólico, os deleites serão apenas o prelúdio do tédio.

(Eurico, introd. pág. VIII)

Alexandre Herculano

Desde a antiguidade clássica, que a história dos povos, como resenha biográfica de dominadores vaidosos que tentam impôr-nos o último eco do seu orgulho insolente, é uma conspiração, como já dizia José de Maistre, da *mentira contra a verdade*. Quasi não há histórias de povos; há histórias de reis. Como o poder, ainda o mais detestado, é sempre munífico, nunca faltaram aos maiores heróis nem aos mais odiosos déspotas, quem lhes exaggerasse ou inventasse os merecimentos.

(História dum fogo morto, introd. pág. 4)

José Caldas

OURIVESARIA DA MODA

PALMIRA CO LHO

20, Rua Sampaio Bruno, 20-A—PORTO

A Ourivesaria da Moda é a casa que tem maior sortido de JOIAS-FINAS :: Pratas para casamentos e aniversarios :: Relogios das melhores marcas :: Milhares de objectos de ouro :: Preços baratissimos.

